

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Administrador: ARTUR BASTO — Telefone, 8452
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director, Editor e Proprietário:
P.º Alfredo Martins da Rocha

Redactores Principais:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS — Telef. 8451
JOSÉ TEIXEIRA — Telef. 8418

BARCELOS DO ESPÍRITO ESTÁ POR DESCOBRIR

FOMOS tempos atrás dar pacata volta pelos monumentos de Barcelos, que sem terem um valor notável de peça única, sem serem de valor arquitectónico raro, nem nos que entrou o restauro tivesse vindo com rasgos de felicidade e pleno acerto, formam um conjunto variado de arquitectura civil e religiosa, que dá à terrinha um certo ar senhoril muito agradável aos olhos e ao espírito.

Difícilmente em terra provinciana encontramos núcleo tão curioso em arranjo velhinho de ruas e largos, arranjo que tantas vezes os planos de urbanização feitos com régua em T tornam irreconhecível.

E em Barcelos se o núcleo velho se mantém dentro das muralhas que existiram, vemos prolongar-se fora das velhas portas espécimens de arquitectura civil e religiosa belos por equilibrados.

Do Passeio das Obras à casa de Benfeito, do Senhor da Cruz irmão da Senhora das Barrocas em Aveiro à Igreja do Terço entra-se ou sai-se em Barcelos num arranjo moderno sem atritos, sem quedas bruscas, sem corte de sequência.

Entra-se ou sai-se.

O calor da Matriz, do Paço, do Solar dos Pinheiros vai diminuindo para o largo do Apoio suavemente e de aí, Rua de S. Francisco fora descendo ao actual largo de D. António Barroso, voltaríamos à esquerda para acompanhados pelas muralhas desembocar frente às Obras e à Calçada.

São largos e ruas — mais largos que ruas — onde sempre há para ver.

E quantos pensamentos nos não vêm nesse deambular pelas ruas!

E quantos problemas não se levantam, não surgem com os pensamentos!

Porque teimosamente chamam Torre de Menagem — de Homenagem — há torre que fazendo parte de um sistema defensivo era torre aberta, como se nota na face voltada ao largo José Novais?

Desde quando está a portada na Capela de S. Crisóstomo — pertença da família Sá Carneiro — que foi dos Costas Chaves, morgados de S. Francisco?

(Continua na página 6)

COMÉRCIO BARCELENSE

EM Outubro de 1949 o Grémio da Lavoura em estreita colaboração com o Grémio do Comércio elaborou uma minuciosa exposição sobre o problema da Feira, em Barcelos, e remeteu-a à Câmara Municipal, solicitando a sua colaboração na solução de um problema que as Direcções dos respectivos Grémios reputaram premente e, ao mesmo tempo, pedindo as providências que só da Câmara poderiam vir.

Ex.º Sr. Presidente da Câmara:

As Direcções dos Grémios da Lavoura e do Comércio, em reunião conjunta, por iniciativa deste, calorosamente acolhida por aquele, deliberaram entregar à Câmara Municipal da muito digna presidência de V. Ex.ª a representação

seguinte, produto de muito atento estudo, baseado na observação das realidades que conhecem profundamente, não só por inteligência mas também por as sentirem e viverem como organismos corporativos barcelenses, representação da economia deste concelho rural.

(Continua na página 2)

Um órgão obreiro da Nação

Por FERNANDO IGLÉSIAS

Dentro de dias vão começar os trabalhos da 3.ª legislatura, na Assembleia Nacional e é agora, oportuno e justo, realçar o que tem representado para a comunidade, a acção daquele órgão de soberania.

Ninguém desconhece que através da actividade inteligente deste organismo legislador, funcionando dentro de um espírito construtivo e saudável, se têm alcançado enormes vitórias nos campos material e moral, cuja consequência é o bem estar de que disfrutamos.

Pode dizer-se que toda a Obra extraordinária realizada em vinte cinco anos de Regime Corporativo, sofreu a influência directa ou indirecta daquela pleiade de homens representativos de todos os sectores da vida portuguesa, contribuindo, portanto, cada um, para o encadeamento e combinação do esforço nacional, em prol de uma vida melhor.

A Assembleia é pois, um poderoso órgão na estrutura política e moral do Estado, dadas as condições benéficas do seu funcionamento e o sentido criador da sua labuta.

As grandes reformas sociais tomaram ali forma jurídica, ali foram debatidas e aprovadas. Toda a obra de fomento teve a coparticipação da Assembleia Nacional, quer dizer, a coparticipação dos portugueses.

No dia vinte e cinco deste mês, vão debater-se uma vez mais os problemas que constituem a nossa luta pela vida e nessa discussão estaremos todos representados: o interesse supremo da Nação e os interesses de cada português no agregado nacional.

Por conseguinte, todos devemos saber, que as condições de progresso de que dispomos nesta altura para fazermos face às tremendas responsabilidades do futuro, dependeram da discussão e aprovação daquele núcleo representante da Nação, pelo que, tudo o que ali se passar não pode passar despercebido ao País.

Melancolias do Outono

Poetas e Poesia

Por ÂNGELO DE SERPA

EU amo a Poesia!

Vejo nela, através dos tempos e dos lugares, a expressão mais límpida da simplicidade das almas, o perfume da inocência e a ternura da ingenuidade; nela a alma forte e marcial dum povo a caminho da libertação. Na verdade, a Poesia, com seus voos infinitos, é a mais bela libertação do homem das mais duras amarras da vida tão materializada e tão prosaica. A Poesia, em toda a sua divina mensagem, é o refúgio doce de tantos que sofrem e o aconchego amigo de todos os que são cruelmente fustigados pelos ventos da incompreensão. Por isso eu amo a Poesia.

Gosto da Poesia como das horas calmas e silenciosas do dia outonoço ou das noites de luar.

Gosto da Poesia como adoro a policromia dos jardins perfumados onde gorgoleja docemente um fio de água cristalina.

Gosto da Poesia como me extasio na grandeza envolvente duma montanha onde o murmúrio terno da folhagem me lembra oração sentida de peregrinos ou romeiros.

Gosto da Poesia como aprecio o canto suave e melancólico da avezinha a quem os garotos irreflectidos roubaram o ninho e os filhos... e gosto da Poesia como estremeço o olhar doce duma Mãe ou o adeus sentido duma despedida...

E aprecio os poetas que sabem ser sinceros e simples.

Gosto dos poetas que cantam, sem rebuscarem ideias ou artes de dizer, ou ares complicados de falsos cientismos, os aspectos belos da Vida!

E aqui apetece-me fazer uma pausa... fazer uma pequenina meditação...

Modernistas e clássicos, com rima ou com todas as liberdades poéticas.

Meu Deus que confusão babilónica!

Não os entendo por melhor vontade que ponha na leitura das suas composições...

Mas o que é isto? Será que a Poesia transcendeu o tempo em que vivemos? Não será para nós, seus contemporâneos, que escrevem os vates do nosso tempo, mas sim para os que hão-de vir, com inteligências mais agudas e com asas mais fortes para voar?

Mas se é isso que nos avisem para não perdermos mais tempo a ler e meditar as suas obras.

Dizei-nos, ó poetas, doces mensageiros da etérea beleza, dizei-nos, por favor, toda a verdade. Para quem são as vossas falas misteriosas?

Não enganeis nem exploreis a nossa ingenuidade...

Preferimos contentar o nosso pobre e ávido espírito com a poesia dos campos à hora do sol poente, com o marulhar das águas, com o salmodear do pinheiral, com a silhueta dos choupos sobre a superfície calma das águas, com a sinfonia da Natureza, com o recolhido silêncio da Igreja sertaneja ou com o triste badalar das trindades...

Preferimos isto que nos fala à alma e que entendemos sem dificuldade.

Antes queremos a poesia dos olhos puros duma criança ou o folgado inocente do povo em dia de romaria do que o vosso arrevesado e tortuoso dizer...

Gostamos mais dos cantares ao desafio e das ingénuas quadras de namorados do que dos vossos enfiados e complicados versos...

Numa palavra gostamos da poesia que é lídima expressão de simplicidade e sinceridade dum povo. Mas louvamos os poetas até mesmo os que não compreendemos porque em tudo descobrimos uma centelha de luz e um revérbero de Divina Inteligência.

Boletim Religioso

Pelo P.^e Alberto

O Apostolado do Sofrimento

O sofrimento é património da humanidade. Sofrem os pequeninos inocentes e são atormentados os poderosos e os pecadores.

Todos na vida, por mais ameno que se lhes apresente o futuro, tiveram de provar o amargor do sofrimento. É a triste condição da humanidade.

Cumpra ao homem, pela resignação e pelo mútuo auxílio, minorar o sofrimento e valorizá-lo perante a vida.

Na verdade tudo quanto nos atormenta ou alegra está, por Deus, condicionado em ordem à nossa vida futura.

O Céu—Pátria Eterna a que todos aspiramos—conquista-se à custa de boas obras e estas encontram a sua maior sublimidade no sofrimento resignado.

A missão que nos cabe de tornar menos dura a condição dos que sofrem tormentos, sejam os da fome ou da injustiça, enobrece o nosso carácter e sublima a nossa alma sempre que a isso presida o sentimento mais puro da caridade e a misericórdia para com os abandonados.

Não sabemos avaliar a doce eficiência duma palavra confortante dita àquele que se encontra sozinho a braços com a sua amargura...

Desconhecemos o milagre de luz e de alegria que um gesto amigo exerce sobre o doente entristecido ou sobre o encarcerado abandonado. A dor destes irmãos nossos esfuma-se, apouca-se para ser substituída por uma doce resignação—prelúdio de paz íntima—quando sentem a nossa presença e o nosso carinho.

No exercício desta missão sublime o homem transforma-se em anjo de consolação e pode, com as suas acções e palavras, realizar o apostolado mais belo e mais nobilitante da sua vida.

Praticar a caridade para com os desventurados e para com os doentes sem altivez nem repugnância é apostolado tão alto que iguala o homem ao anjo e faz dele, na terra, luminosa projecção de Jesus.

Tenho no pensamento essa legião admirável de irmãs de caridade, esse número extraordinário de médicos católicos ou caridosos que fazem da sua missão um verdadeiro sacerdócio e cuja acção abençoada de Deus consegue enxugar tantas lágrimas de amargura e doirar de esperança tantas vidas desditosas.

A elas, a todos os apóstolos do bem e da caridade, conhecidos e ignorados, os que a exercem por palavras, conselhos, esmolas ou acções, é justo prestarmos a nossa mais sentida homenagem e tributar-lhes a nossa mais viva gratidão em nome da humanidade sofredora.

Casas de Caridade ou de Saúde, Hospitais ou Asilos, Dispensários ou Recolhimentos, Creches ou Conferências de S. Vicente de Paula são prolongamentos da mão carinhosa de Deus aabençoar a humanidade.

Coisas que não se justificam...

Graças à boa vontade e firmeza da Câmara, adquiriu Barcelos um esplêndido Matadouro, que veio solucionar, em parte, a crise de higiene das carnes que este concelho sofria há longos anos. O velho Matadouro, regular no seu tempo, encontra-se, presentemente, desprovido das mínimas condições higiénicas de molde a satisfazer as respectivas matanças.

Com a construção do novo Matadouro adquiriu Barcelos um óptimo estabelecimento para o seu património que ficará gravado, a letras de ouro, na história deste concelho. Porém, surge-nos este caso paradoxal: na presença de uma obra de largos milhares de escudos que a Câmara com toda a sua boa vontade levou a cabo, desprezou e continua a desprezar a única via de acesso que nos conduz ao novo Matadouro.

Este caminho, se assim se pode chamar, está transformado num verdadeiro lamaçal e de tal sorte que é im-

possível o trânsito de qualquer espécie de veículos e até mesmo dos próprios peões. Ainda há pouco um mendigo, de noite, tentou passar por essa pseudo-estrada com uma iluminação bastante escassa e ainda com lama de 20 centímetros de altura, escorregou, acabou por cair naquele lamaçal imundo que representa a "encantadora avenida", única via de acesso ao novo Matadouro. Isto deixa-nos em dúvida o espírito de higiene com que foi construído o Matadouro e pensaremos apenas na parte comercial.

É deplorável esta situação, urge resolvê-la o mais depressa possível.

Laurinda Vieira

PARTEIRA ENFERMEIRA

Partos, Tratamentos e Injecções

Rua da Madalena, 10

Enfrente à Copela de S. José—BARCELOS

CARTAZ

«do Jornal de Barcelos»

CINEMA

No próximo sábado, 1, às 15 e às 21 horas, será exibido no Cine-Teatro Gil Vicente, em réprise, o mais popular dos filmes portugueses de emoção e aventuras:

A volta de JOSÉ DO TELHADO

O romance de um aventureiro que luta sempre a favor dos pobres e contra os ricos.

Com Milú, Virgílio Teixeira, Juvenal de Araújo, Leonor Maia (Tafão), Tomás de Macedo, etc.

E como complemento mais uma vez o documentário das tradicionais festas do Colete Encarnado em Vila Franca de Xira.

FESTA BRAVA

Com João Núncio, Manuel dos Santos, Paquito Muñoz, Diamantino Viseu, Domingo Ortega, Luís Miguel Dominguin, Manolo Escudero, etc.

Esperas de gado, touradas e um fado.

No domingo, 2, também às 15 e às 21 horas, no mesmo Cine-Teatro, será exibido o filme que a crítica disse ser a obra que fez reconciliar o público com o cinema.

OS SINOS FALAM

Um filme humano e enternecedor que a todos agrada e provoca os aplausos de quem o vê.

Com as grandes artistas Loretta Young, Celeste Holm, duas religiosas francesas que pretende criar na América uma obra piedosa.

É um tema religioso e baseado num caso verídico.

Um programa da Fox-Filmes.

Brevemente:

O Grande Elias (Português)

FARMACIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, estão de serviço permanente as Farmácias Central, na Rua Bom Jesus da Cruz e Faria, em Barcelinhos.

De Luto

Por falecimento de sua extremosa Mãe, ocorrido na última sexta-feira, na cidade do Porto, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e assinante Sr. Artur Costa, considerado sócio da Fábrica de Fiação e Tecidos, Ld.^a, desta cidade.

Também por falecimento de uma sua irmã, que ocorreu no sábado em São Tiago da Cruz, Famalicão, encontra-se de luto o nosso ilustre assinante e amigo Sr. Dr. Ruben de Carvalho, distinto advogado naquela comarca.

Aos nossos queridos amigos apresentamos sentidas condolências.

COMÉRCIO BARCELENSE

(Continuação da página 1)

De há tempos, e em ritmo cada vez mais patentemente acelerado, pode observar-se a decadência das tradicionais feiras semanais da quinta-feira por contínua diminuição da concorrência rural. E não se diga, com alguma superficial opinião, reveladora apenas de total desconhecimento do assunto, que a decadência apontada é consequência da evolução de costumes e de condições de transacção de produtos agrícolas, como o milho. Tal não é verdade, estando a rotunda negativa expressa na criação de novas feiras rurais, designadamente nesta região minhota, e no visível e progressivo aumento de importância de outras feiras semanais de tradição incomparavelmente menor do que a nossa, sendo de notar que tal aumento tem sido, e está sendo, em muita grande parte, à custa da diminuição da feira barcelense.

Mal para a lavoura, mal para o comércio local que nas populações das freguesias rurais tem a sua principal clientela decisiva das suas possibilidades de vida. Mal geral porque as feiras semanais de Barcelos constituem tradicional atracção turística também.

De muito atenta e ponderada observação e estudo do problema, chegou-se à conclusão de que a lavoura se afasta, ou mais precisamente, foge, da tradicional feira barcelense, por causa dos encargos, incómodos e até vexames que nela encontra, contrastando, até, com a política de atracção com que é recebida em outras feiras.

O nosso concelho rural é grande, havendo muitas e importantes freguesias de onde é menor a distância a feiras de outros concelhos. Sempre, apesar disso, preferiam, por tradição, as feiras barcelenses que, pela sua importância e facilidades atraíam ainda gente de outros concelhos e de maiores distâncias. Constituem os impostos cobrados à lavoura pela sua presença nas feiras pesado encargo, verdadeiramente insuportável, exaustivo. Medida de defesa da própria existência constitui o afastamento de tal encargo, agravado ainda pela forma como é exigido.

Ausente a lavoura das feiras barcelenses, maior o agravamento da crise do comércio da sede do concelho.

O produtor agrícola, vendidos os seus produtos na feira barcelense, regressa a casa com as compras feitas ao comércio local.

Vendidos os produtos fora da feira barcelense, em casa ou noutras feiras, fora de Barcelos vai gastar o dinheiro recebido.

Cite-se, por exemplo, a batata que foge das feiras por causa do insuportável peso dos impostos, sendo vendida em casa ou levada a outras feiras. E produtores, alguns de concelhos limítrofes que,

antes vinham a Barcelos, e ao comércio local faziam as suas compras, deixaram, de todo, de as fazer.

Impõem-se, assim, logicamente, a necessidade de abolição de impostos na feira para os produtos agro-pecuários, beneficiando de igual abolição as actividades pecuárias.

Argumento de ordem financeira, natural é que se apresente em resistência em presença da proposta e pedido formulados.

Insubsistente foi visto pelas Direcções dos dois Grémios, em unanimidade de vistas.

Em primeiro lugar, não podendo as soluções financeiras ser encaradas apenas pelo volume do quantitativo actualmente cobrado ou possivelmente cobrável num ano em previsão, mas tendo de ser olhado com mais amplitude e profundidade, a Câmara Municipal, mantendo o imposto, em breve apenas o manterá teoricamente por ter desaparecido a matéria colectável, por sucessiva diminuição de concorrentes. E, se, em critério estreito, referido apenas como exemplo na argumentação, mas sem admitir a sua possibilidade pela Câmara Municipal, que, como barcelense, encarará este assunto e inteligentemente, se em critério estreito se fosse buscar o aumento de quantitativo nas Taxas a diminuição resultante de menor quantitativo de concorrência, só mais rapidamente desapareceria de todo a matéria colectável.

Em segundo lugar, à diminuição de receita cobrada teria de ser em parte compensada pela diminuição de despesas, pois o pessoal assalariado, actual cobrador, não teria ocupação, bastando os zeladores do quadro para as actividades não isentas.

Em terceiro lugar, as actividades não isentas podem suportar algum aumento, sobretudo o resultante da observância rigorosa do número de metros quadrados ocupados.

Em quarto, e final, para não alongar muito esta representação, daria o aumento de transacções pelo comércio local e consequente prosperidade no futuro além dos reflexos de prosperidade geral da terra.

Liberta a gente da lavoura do imposto e da respectiva cobrança, que nunca poderá apresentar-se como modelo de civilidade, podemos estar certos de que, em pouco tempo, as nossas feiras semanais recuperariam o terreno perdido e, até, possivelmente, se veriam engrandecer.

De resto o dilema está posto pelas realidades mais visíveis, até por quem dentro do problema não esteja.

Também, debruçadas as duas Direcções sobre os problemas com a feira relacionados, foi, com justo elogio, apreciada a decorrente obra municipal de regularização do Campo da Feira, e melhora-

recortes... em poucas linhas

Do País

O Sr. Dr. Oliveira Salazar pronunciou um magistral discurso político na sessão solene de abertura do III Congresso da União Nacional realizado em Coimbra, perante milhares de congressistas.

×

O Chefe do Estado visitou no passado domingo o novo navio petroleiro «Bornes», que na segunda feira partiu do Tejo para o Golfo Pérsico onde vai carregar combustíveis líquidos.

×

Chegam hoje a Lisboa, a bordo do navio de guerra «Bartolomeu Dias» os restos mortais da Rainha Senhora D. Amélia, que terá funerais nacionais.

×

Encontram-se na Metrópole jornalistas do Ultramar, que têm percorrido o País em visita a estabelecimentos fabris e monumentos nacionais. Foram recebidos pelo Sr. Ministro do Ultramar.

×

Encontram-se em Roma as delegações civil e militar que estão a tomar parte nos trabalhos da oitava reunião do Conselho do Atlântico.

Do Estrangeiro

Vão responder em conselho de guerra vinte e sete espanhóis acusados de tentarem reorganizar o Partido Comunista Catalão.

×

Parece terem chegado a acordo as delegações à Conferência do Armistício na Coreia quanto a linha de cessar fogo.

Entretanto, as tropas continuam a travar combates em todos os sectores.

×

Diversas cidades da Itália situadas no Vale do Pó, foram inundadas e ficaram sem abrigo milhares e milhares de pessoas. Houve centenas de mortos e prejuízos incalculáveis.

×

Em S. Francisco da Califórnia, uma mulher foi considerada morta, regressou à vida com uma série de injeções de sangue e plasma e ao fim de 15 dias, salu, curada, do hospital.

×

As empresas automobilísticas «Morris» e «Austin», juntaram-se numa só sociedade com um capital de 57 milhões de libras.

mentos dele resultantes, sendo um deles o de mais conveniente arrumação das feiras e mais facilidades para o movimento das transacções em todos os sectores.

Um reparo, e de máxima importância foi feito, e deliberado incluí-lo na presente representação:

Há necessidade de respeitar o uso e costume de colocação de carros nos talhões de vendas. O carro, é por tradição, para muitos produtos, a loja ou barraca do vendedor.

Ora fácil é, nos talhões onde é costume colocarem-se carros de bois e carroças, permitir e facilitar (é preciso dar facilidades) o acesso por meio de rampas destinadas a vencer a diferença de nível das guias de granito.

Duas rampas de acesso em cada uma talvez bastem, nada prejudicando, antes completando a obra que se repete merecer todo o aplauso.

Acrescentando correcção, urbanidade, espírito de colaboração e atracção de parte de qualquer pessoal ao serviço público com quem o vendedor feirante tenha de ter contacto, poderão fundamentamente esperar-se resultados materiais e morais do regime rectificado.

—Feita em breves traços a exposição das providências

que os Grémios da Lavoura e do Comércio consideraram não só necessárias mas urgentes por vitais, mais uma sugestão-pedido se apresenta:

Foram reduzidas as feiras francas extraordinárias, a duas por ano, a das Cruzes a 3 de Maio, e a última quinta-feira de Dezembro, antes do Natal.

A lavoura e o comércio têm necessidade de mais uma, a realizar na primeira quinta feira de Novembro, que deverá designar-se por FEIRA DOS SANTOS. O dia de Todos os Santos, 1 de Novembro, é o tradicional arrumo de contas do S. Miguel. É ocasião própria para maior movimento de em conjunto de transacção de produtos agrícolas e consequente compra pela gente da lavoura de artigos vendidos pelo comércio. E como estamos em tempos de crise e não devem desaproveitar-se todos os ensejos, pedia-se para que a deliberação em deferimento deste último pedido fosse imediata, de forma a poder já aproveitar-se este ano.

Muito respeitosamente cumprimentamos

A BEM DA NAÇÃO

Barcelos, 18 de Outubro de 1949.

Pelo Grémio da Lavoura

- a) Joaquim Pais de Vilas Boas (Dr.)
- a) José da Silva Freitas (Dr.)
- a) José da Graça Faria Júnior (Dr.)

Pelo Grémio do Comércio

- a) Artur Vieira de Sousa Basto
- a) António Augusto da Rocha Portela
- a) Manuel Fitas de Miranda

SEMENTES

Nacionais e Estrangeiras

RIGOROSAMENTE SELECIONADAS PARA
HORTAS + JARDINS + PASTOS

ADUBO para flores e todas as culturas
BATATAS DE SEMENTE nacionais e estrangeiras

CÉSAR SANTOS

Casa especializada em sementes Rua Formosa, 380—PORTO

Vida Desportiva

Festival de Patinagem

Organizado pela novel colectividade local Oquei Clube de Barcelos e patrocinado pela Câmara Municipal, realizou-se, nesta cidade, o festival de patinagem, que serviu para inauguração do Rínque que é sito no formoso Parque da Cidade.

Da razão de só agora trazeremos a público estas ligeiras considerações, já o dissemos no número passado, como, também, oportunamente, nos referimos o que constitui, como melhoramento citadino e de valorização para o desporto local, a construção do formosíssimo parque de jogos.

Sem dúvida que os Clubes locais, nomeadamente o Oquei Clube, têm, agora, mais um motivo de propaganda dedicando-se à já tão popular modalidade, em que Portugal é uma das primeiras Nações do Mundo.

Sabe-se, já, através dos jornais diários e da especialidade e mesmo através das Emissoras de radiodifusão, o que foi e o êxito que constituiu tão memorável acontecimento desportivo. Poupemo-nos a relatos fastidiosos para dizer, simplesmente, que a ele assistiram as figuras mais representativas do distrito, desde o Governador Civil ao Presidente da Associação de Oquei em Patins, passando pelas entidades oficiais da nossa terra, que deram brilho à festa que a agremiação local organizou

com superior visão, não descurando os mais insignificantes pormenores para que tudo redondasse num êxito sem precedentes.

Estão, por isso, de parabéns os dirigentes do Oquei; muito especialmente o Presidente da Direcção Sr. Jaime Ferreira, que foi incansável e de uma dedicação sem limites ao realizar um programa que foi trabalhoso, mas grandioso e foi cumprido rigorosamente, com incedível zelo num imperativo de respeito pela numerosa e distinta assistência.

Exarando, aqui, estas simples palavras de homenagem, queremos agradecer à novel colectividade as atenções que foram dispensadas ao nosso jornal, entretanto que, como sempre, tem as suas colunas ao dispor para tudo que seja para o progresso e engrandecimento de Barcelos.

*

Na montra de um estabelecimento comercial desta cidade, estão em exposição os valiosos trofeus que foram oferecidos por diversas entidades ao Oquei Clube, em homenagem comemorativa da data da inauguração do rínque de patinagem.

Têm sido muito admirados e os desportistas barcelenses tem dispensado aos seus dirigentes os mais rasgados elogios.

RUI DO CÁVADO

Operação

Numa Casa de Saúde do Porto, foi submetido a uma operação o simpático Joaquim José, filho da nossa ilustre colaboradora Sr.ª D. Inês Reis e do Sr. Dr. Joaquim Reis.

Como a intervenção decorreu com toda a felicidade, esperamos que o doente se restabeleça o mais rapidamente possível.

São os nossos votos.

Avença Camarária

Os interessados devem requerer, em papel selado, apresentando a respectiva proposta, até ao fim do corrente mês, o pagamento da avença camarária para 1952, com a declaração de que pretendem fazer o pagamento numa ou em duas prestações.

Gente Nova

A esposa do nosso amigo e assinante Sr. João José Martins, comerciante desta praça, deu à luz uma criança do sexo masculino.

Parabéns.

RÁDIOS
«Siera» e «Luxor»

AGÊNCIA OFICIAL
LUZ FLUORESCENTE

Grande baixa de preços

Bazar de Santo António

BATATA PODRE

CHERING A. G. DE BERLIM

APRESENTA:

KARSAN: para evitar o apodrecimento da batata armazenada (consumo e semente).
BIKARTOL: para evitar o abrolhamento, o apodrecimento e manter as batatas como novas durante o armazenamento (só consumo).

Distribuidores: **AGUIAR & MELO, L.ª**

Depositários para Barcelos e Esposende:

CORRÊA & CARDOSO

Pedido de Casamento

Na pretérita quinta-feira, pelo distinto clínico Sr. Doutor Manuel Moreira da Quinta e sua Esposa Snr.ª D. Maria Helena Albuquerque Oliveira da Quinta, foi pedida em casamento para o Sr. Dr. Agostinho Varanda Reis, professor muito distinto do Colégio Alcides de Faria, desta cidade, e nosso brilhante colaborador, a insinuante menina Maria Rosa Quinta da Costa, filha muito querida da Sr.ª D. Maria Alves Quinta da Costa e do nosso amigo Snr. António Rodrigues Gomes da Costa, importante comerciante desta praça.

O enlace realiza-se brevemente.

Expropriações de Terrenos

A Câmara Municipal de Guimarães resolveu proceder à expropriação imediata de determinados terrenos que se destinam a novas edificações para valorização da histórica cidade.

Em Barcelos, que tantos muros há onde se podiam fazer muitas e valiosas construções, pretende-se abrir novos arruados em lugares que não interessam a ninguém, nem sequer valorizam a terra que bem merecia das entidades administrativas o carinho e o interesse que se vê manifestar noutros concelhos.

Porque não se acabam com os muros dentro da cidade?

Porque se pôs de parte a ideia de fazer construir edificios nos terrenos do Campo de São José, por de trás da Praça?

Câmara Municipal de Braga

Assinado pelo seu ilustre presidente Snr. Antódio M. Santos da Cunha, recebemos da Câmara Municipal de Braga um atencioso officio de agradecimento pela colaboração que dispensamos às Comemorações do IV Centenário do nascimento de Francisco Sanches, recentemente levadas a efeito na capital do distrito.

Embora a atitude do ilustre bracarense demonstre elementares princípios de cortesia, o que nem todos têm ou sabem cumprir, informamos, por nossa vez, que da nossa parte é que cabe o agradecimento pelas inequívocas provas de apreço e de muita simpatia que temos recebido do prestigioso Presidente da C. M. de Braga.

Para presentes do NATAL

Há

Finissimo açúcar branco a 11\$70 o k.
Arroz brasileiro AGULHA a 6\$60 o k.
Bacalhau grande a 14\$70 o k.
Azeite Extra a 14\$20 o l.
Polvo vitela, aletrias, etc.

Dê V. Ex.ª preferência à Casa Águia

Av. dos Combatentes, 160
Telefone 8445

Aqui V. Ex.ª compra tudo bom

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje:—A Snr.ª D. Maria Cândida Veloso Novais, que por lapso dissemos no último número, que fazia ontem.

Amanhã:—A Snr.ª D. Teresa Belmira Carvalho.

Sábado:—As Snr.ªs D. Maria Augusta da Cunha Vieira, D. Maria Berta Ferreira Esteves, D. Maria da Glória de Lima Bandeira Ferreira e D. Ana Carolina de Sá Oliveira Ramos.

Domingo:—As Sr.ªs D. Joaquina da Cunha Vieira, D. Lucília de Azevedo Nunes e o Snr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

Seg.-feira:—A Sr.ª D. Maria Luisa Vasconcelos Pinheiro.

Terça-feira:—A Sr.ª D. Maria Berta de Faria Carvalho.

Um saldo de Sabonetes...

«LENA» e «EDEN»

Apresentação impecável e Perfume agradável

Preço: 3\$50

Bazar de Santo António

1.º de Dezembro

No próximo sábado é dia feriado nacional—dia em que se comemora a Independência da Pátria.

Porque é equiparado ao domingo, nesse dia encontram-se encerrados todos os estabelecimentos comerciais e industriais.

Missa

Na próxima quinta-feira, dia 6 de Dezembro, pelas 7 horas, na Igreja de Santo António, desta cidade, será rezada missa por alma de Rogério Ferreira Ramos, que foi empregado da Fábrica de Fiação.

É mandada dizer por um grupo de amigos do saudoso extinto.

Movimento Judicial

O Snr. Dr. Américo Campos Costa, Meretíssimo Delegado do Procurador da República, desta cidade, foi promovido a Juiz de Direito e colocado na comarca de Leiria.

—Por ter sido promovido à primeira classe, foi colocado nesta comarca, em substituição daquele distinto magistrado, o Sr. Dr. Júlio Gomes dos Santos.

Foros

VENDEM-SE:

Um de cinco razas de milho, imposto no Campo do Prado, sítio do Rego, junto ao adro da Igreja da Vila de Esposende; e outro de 2\$20, com laudémio da quarentena imposto uma casa sita no campo 5 de Outubro n.º 36 e 37, em Barcelos.

Falar no Campo 5 de Outubro, n.º 53 em Barcelos.

MOCIDADE PORTUGUESA

ALA N.º 1 DE BARCELOS

Festa Nacional do 1.º de Dezembro

Programa—Dia 30 de Novembro: Nas ruínas dos Paços dos Condes Duques, Velada de Armas.

Dia 1.º de Dezembro: Na Casa da Mocidade, às 10 horas, concentração, hasteamento das Bandeiras Nacional e da Mocidade; continência.

Nas ruínas dos Paços dos Condes Duques, às 10 e 30, serão hasteadas as Bandeiras Nacional e da Mocidade com as honras prestadas por um Castelo da Milícia.

Na Igreja Matriz: às 11 horas, missa pela alma de todos os portugueses que deram o seu sangue pela Pátria.

Após a missa realizar-se-á uma romagem ao Cemitério Municipal em homenagem aos filiados falecidos desta Ala.

As 12 horas, na Casa da Mocidade, leitura da O. S., entrega de diplomas e imposição de medalhas.

«A Nossa Vivenda»

(Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada)

Assembleia Geral

De acordo com os Estatutos, são convidados os Senhores Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária na sede do Grémio do Comércio do concelho de Barcelos, à Rua Barjona de Freitas, 33, 1.º, desta cidade de Barcelos, no dia 4 de Dezembro do corrente ano, pelas 21 horas e 30 minutos, com a seguinte ordem da noite:

Aprovação do orçamento ordinário para 1952 e ainda aprovação da alteração aos estatutos; inscrição da Cooperativa e quaisquer outros assuntos.

Não reunindo número de sócios para a assembleia poder funcionar, ficam os mesmos pela presente convidados para o dia 21 de Dezembro do corrente ano, à mesma hora e no mesmo local, funcionando nesse dia a assembleia com qualquer número de sócios.

Barcelos e Secretaria da Sociedade, 17 de Novembro de 1951.

O Presidente da Assembleia Geral
Mário Augusto Viana de Queiroz (Dr.)

EUCALIPTOS GIGANTES

Em dez anos rendem, cada, três toneladas pelo menos.
Vende—Alberto Pinto Rosa, Medros, Barcelinhos, BARCELOS.

Terrenos para construção

Vendem-se, na freguesia de S. Pedro de Vila Fresecinha, junto à Estrada Nacional. Falar ao advogado Martinho de Faria—Barcelos.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

Prédio

Vende-se no lugar das Barreiras de T. S. Veríssimo casa e eirado, com ramada e bem avinhada tendo água de poço. Informa no Largo da Granja, n.º 24.

Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAUX

com telefone 8345

CASA

Aluga-se em Casal de Nil, com instalações de Luz eléctrica, água quente e fria, lojas e quintal.

Informa esta redacção.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40



SEMENTES

Das melhores procedências Nacionais e Estrangeiras

Alfaces + Cenouras + Espinafres + Nabos + Rabanetes + Salsa + Couves de Repolho + Couves Saboia ou Lombarda + Couves Tronchudas + Couves de Bruxelas + Couves Brúculo + Couves de Folha + Couves Flor Ervilhas + Favas + Cebolas.

Centro Agrícola e Industrial, L.ª

RUA DE SANTA CATARINA, 309

Telef. { 25865 PORTO Teleg. AGROS

Novo catálogo em preparação

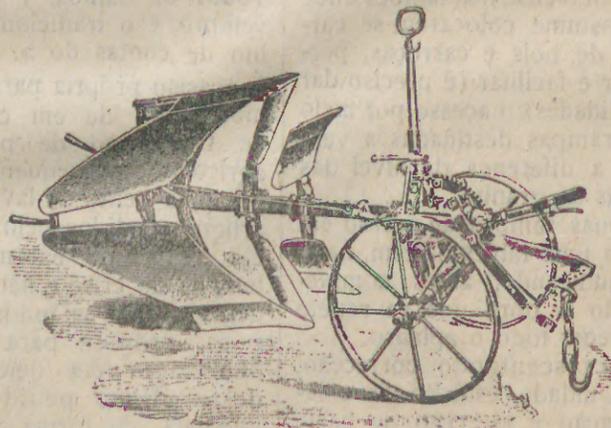
Máquinas de costura Portuguesas



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES MENSAIS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
BARCELOS



CHARRUA «Melotte»

Charruas (Melotte) de vários tamanhos; Subsoladoras; Grades de molas (Melotte); Semeadores para trigo e centeio (de 2 e de 4 linhas); Descaroladores do milho (a motor e manuais); Tararas (de vários tamanhos); Motores (a petróleo e a gasoil); Corta-palhas; Etc., etc.

PEDIDOS AO

CENTRO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL, L.ª

Rua de Santa Catarina, 307-309—PORTO

Telef. 25865 e 25866 Teleg. AGROS

que rapidamente fornecerá informações detalhadas e os respectivos preços.

Correio das Aldeias

S. Romão da Ucha, 11

Foi na semana passada que em Braga, no templo do Sameiro, teve lugar o enlace matrimonial do nosso amigo e filiado da Acção Católica Sr. Júlio Gaspar da Costa, com a prendada Teresa Azevedo Faria, filha do Sr. João Gonçalves Oliveira Faria, abastado proprietário da freguesia de Grimancelos.

Ao acto presidiu o Sr. P.^o Júlio Costa, reitor de Vila de Punhe e tio do noivo, que na ocasião própria proferiu uma breve alocução.

Foram padrinhos por parte da noiva, sua avó e o Sr. Dr. Furtado Martins, e por parte do noivo seus pais Sr. Leonardo Gaspar da Costa e a Sr.^a D. Ana Joaquina Gomes da Costa.

Findas as cerimónias e o almoço no Hotel Maia, todos se dirigiram a esta freguesia, onde no salão da A. C. os rapazes da J. A. C. prestaram homenagem àquele que tanto ajudou para o arranjo daquele salão.

Começando, o Presidente, em nome de todos os rapazes da J.A.C., prestou homenagem àquele filiado da A. C.

Em seguida, o Sr. Padre João Pereira de Miranda, pároco desta freguesia, fez um breve discurso aos noivos que muito agradeu a todos, encerrando a sessão com a oferta dum formoso quadro da Sagrada Família e um lauto copo de água em casa dos pais do noivo.

Ao simpático lar cristão, desejamos-lhe as maiores venturas.

É de salientar neste caso os rapazes da A. C., pela forma de proceder para com os colegas.

Quando um filiado da J. A. C. se retira daquele lar espiritual para formar o seu lar de família, ser-lhe-á oferecido um rico quadro, quadro este que vai recordar a vida de apostolado e que vai lembrar que todo o lar deve pertencer à A. C.

Mais se salienta os canseirosos rapazes pelas muitas obras que têm feito na sua sede, pela forma como zelam aquilo que os seus antepassados lhes deixaram e por orgulhar a freguesia de ter uma casa, não só para os seus passatempos e reuniões, como também para os muitos proveitos que dela podem vir a tirar, não só os habitantes desta freguesia, como também os das freguesias circunvizinhas; além de servir de modelo, tem sido apreciada por espectadores de diversas localidades e ficando na expectativa, de que no concelho ou até no distrito, não há casa neste género com melhores linhas do que a nossa, passamos a dizer que todo o bom povo da Ucha e em especial as Autoridades a quem compete, devem ajudar e colaborar com os rapazes, visto se tratar de uma organização relativamente pobre.

C.

S. Romão de Fonte Coberta, 23

Depois de alguns dias de digressão por terras de Espanha, acompanhado de sua Esposa, seu sogro

Sr. Manuel Teixeira, e dos seus amigos Srs. Silva e Esposa, regressou ao convívio do seu lar, o nosso preclaro amigo Sr. Alberto Carvalho.

Folgamos com a felicidade da sua viagem, sem contratempos e sem «furos».

AFRONTA À MISÉRIA

No lugar da Deveza, mesmo à margem da estrada que segue para Sequiade, vê-se amontoada, no meio dum campo, uma enorme ruma de milho, que sujeita ao tempo, vai apodrecendo.

Quizemos indagar a razão do desleixo de semelhante desperdício, e então constatamos que aquele milho, que daria uns 60 alqueires, estava condenado a apodrecer totalmente, porque o seu proprietário, num ataque de «raiva» e capricho, teima em deixar apodrecer o que tanta falta está a fazer a muitos pobres. Vê-se estes lá passar, e num olhar sedento de pão para o seu sustento, numa época em que a miséria mais se faz sentir, em que as agruras dum impiedoso inverno mais os aflige, e sofregamente verem aquele pão, que lhes mitigaria a fome, impiedosamente a apodrecer, porque a maldade de alguns é sempre a desgraça de muitos.

Estupefactos, alarmados, nós não poderíamos ficar indiferentes com aquela afronta à miséria dos pobres, e nestas colunas vimos junto do Sr. ADMINISTRADOR DO CONCELHO, homem de espírito são e repleto de bondade, justo e correcto, para que, usando das faculdades que a lei lhe confere, obrigue aquele lavrador malfeitor a retirar do campo o milho já apodrecido, deixando de desafiar a muita miséria que por estas aldeias se faz sentir. Só o Senhor ADMINISTRADOR, poderá por cobro a uma falta que representa até um declarado atentado contra a economia da Nação, e num período em que a ordem de Salazar de PRODUIR E POU- PAR mais deveria ser respeitada.

Não podemos compreender como se ousa desafiar atrevidamente a miséria humana, sem que haja o mínimo respeito por aqueles que nada têm e que de tudo precisam.

—Encontra-se gravemente enfermo o nosso bom Abade, P.^o Jacinto de Andrade. Que Deus se compadeça deste exemplar sacerdote, que tanto tem trabalhado em benefício da Igreja e dos pobres.

C.

Silveiros, 25

Solicitamos à Direcção das Estradas do distrito de Braga para mandar colocar nas proximidades da nossa escola oficial duas placas indicativas da sua existência aos veículos motorizados.

Sendo a nossa estrada de grande movimento, com a agravante de próximo a escola haver uma curva, vêm os automóveis por vezes pôr em perigo a vida das criancinhas que, como é próprio da sua idade, por ali brincam despreocupada-

Casa dos Mendanhas

Vende-se a Casa dos Mendanhas, nesta cidade, com frentes para as Ruas Faria Barbosa e Dr. Manuel Viana.

Informa Prior de Barcelos.

mente antes da entrada para as aulas, no recreio ou à saída da escola.

É um problema que seria bom solucionar-se para que os automobilistas sejam devidamente avisados, antes que um dia tenhamos a registar algum desastre de graves consequências.

—Causou o maior regosijo em toda a população local a criação dum posto escolar, melhoramento com que a nossa freguesia acaba de ser dotada.

Realmente, desde há tempos a esta parte, a nossa escola oficial não dispõe de instalações que permitam o alojamento de tão elevado número de crianças em idade escolar.

Silveiros agradece reconhecidamente ao Sr. Subsecretário da Educação Nacional o ter dotado a freguesia com o melhoramento.

—Impõe-se a reparação de alguns caminhos públicos que servem diversos lugares desta localidade, visto as enxurradas provenientes das últimas chuvas terem provocado bastantes estragos nos mesmos.

Apelamos nesse sentido para as Autoridades locais.

—Na nossa última correspondência dissemos que as práticas preparatórias para o tríduo em honra do S. Coração de Jesus principiavam no dia 22, quando, afinal, começaram no dia 21.

Do lapso, pedimos desculpa aos nossos estimados leitores.

—No próximo número, se Deus quizer, faremos referências à linda festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus hoje realizada, como noticiamos, na nossa linda terra, e não o fazemos hoje para não alongarmos demasiado a nossa correspondência. Referir-nos-emos, também, à aquisição duma nova bandeira para nossa Igreja-Mãe.

—Estiveram entre nós, o que gostosamente registamos, o Senhor Comendador Miguel Gomes de Miranda, ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia dessa cidade e o nosso particular amigo Rev. Padre José de Araújo Ferreira, nosso querido confratão e zeloso pároco das Carvalhas.

C.

Cristelo, 26

Foi baptizado um filho de Albino Ferreira e de Ana Maria Gomes, bem como duas gémeas de José Gomes Sobral e Maria Gonçalves Rodrigues.

—No passado dia 19, faleceu no lugar de Vilar a senhora Ana Ferreira Mariz, sogra do assinante deste jornal, Sr. António José da Fonseca.

O seu funeral realizou-se a 20, sendo muito concorrido de pessoas não só da terra mas também das freguesias vizinhas.

Teve officio do corpo presente com a assistência de nove eclesiásticos, e é de notar o modo e a compostura como todos se conservaram na igreja durante o officio e a missa cantada.

À família enlutada, especialmente ao sr. Fonseca o nosso cartão de pêsames.

—De passagem para as Necessidades, tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia o Senhor Pinto Malheiro, de Bente, Famalicão.

C.

Santa Maria de Galegos, 25

Na esperança de melhorarem a sua situação e das famílias, embarcaram em Lisboa no passado dia 23 do corrente para a nossa colónia de Angola, alguns homens desta freguesia. Que tenham boa viagem e passem por lá muito bem, são os nossos votos.

—Tem estado doente o Sr. José Gomes de Araújo, professor oficial desta freguesia, e, por tal motivo, não tem havido aulas na referida escola.

Desejamos o seu pronto restabelecimento, para que em breve retome as suas funções.

—Na escola feminina desta freguesia, onde é professora a Senhora D. Ricardina Rosa dos Santos, houve ontem um magusto para as crianças da referida escola, que decorreu com animação.

—Principia na próxima quarta feira, dia 28, a pregação preparatória para o Tríduo do Sagrado Coração de Jesus.

Será orador o Rev.^{mo} Sr. Padre Alfredo Martins da Rocha, Dg.^{mo} Director deste jornal.

Reina grande entusiasmo pela realização desta festa, entre todas a mais respeitada e concorrida desta freguesia.

Todos esperam com ansiedade ouvir as santas palavras do Douto Orador, e, por isso, esperamos que o vasto Templo esteja sempre repleto de fieis sequiosos da palavra de Deus que guardarão em seus corações para a porem em pratica.

Que o Coração de Jesus nos auxilie com a Sua graça para bom proveito e salvação das nossas almas...

O programa será o seguinte:
Dia 28:—às 16,30, terço, prática e bênção do SS. Sacramento.

Dia 29:—às 6,30, missas e prática; às 16,30, terço, prática e bênção do SS. Sacramento.

Dia 30:—às 6,30, missa, prática e a seguir confissões para todas as crianças; às 10 horas, officios com a assistência de dez sacerdotes e pelos irmãos da Confraria do SS. Sacramento.

Dia 1:—às 6,30, missas, prática e durante toda a manhã, confissões para todas as pessoas que o desejarem fazer. Esperamos que nem uma só pessoa deixe de se preparar para a grande Comunhão geral de domingo.

Dia 2, Domingo:—de manhã, missa e Comunhão geral; às onze horas, missa solene e sermão em honra do SS. Sacramento.

De tarde, adoração, sermão em honra do S. Coração de Jesus, procissão Eucarística, consagração ao S. Coração de Jesus terminando tudo com a bênção do SS. Sacramento.

A parte coral está a cargo do grupo desta freguesia, regido e acompanhado pelo Sr. João Miranda, de Vila Cova.

Esperamos que tudo corra na melhor ordem e no próximo número daremos mais detalhes.

C.

S. Miguel da Carreira, 24

Nós vos saudamos bom povo de S. Miguel da Carreira, ao darmos início às nossas crónicas, nas colunas deste jornal.

Prometemos ser imparciais nas nossas considerações, usando sempre com espírito de justiça e correção.

Propomo-nos defender os interesses desta freguesia usando com lealdade e sinceridade e lutando sempre pelo seu progresso e bem estar.

Procuraremos não ferir susceptibilidades, porém intransigentes, mas ponderados, agindo dentro dos limites que a boa educação e o bom senso aconselham. Doutra forma não nos proporíamos a iniciar nestas colunas a defesa desta freguesia.

Para começar vamos abordar um assunto de interesse capital para todos nós, esperançados de que a Junta da Freguesia, composta por homens de bem e activos, que sempre tem sabido desempenhar com apuro o cargo de que foram investidos, procurarão, com o auxílio da nossa Ex.^{ma} Câmara, dar-lhe solução.

Temos somente duas estradas, uma que nos liga à Estrada Nacional, e outra que nos leva a Nine. Ambas estão em mau estado e de trânsito difícil, estando a reclamar eficaz reparação.

A que nos liga à Estrada Nacional merece o nosso melhor carinho e atenção, dado o intenso movimento que tem, não só de visitantes que se dirigem à Quinta de S. Miguel, mas também de inúmeros apaixonados pela nossa industria caseira dos bordados de cri-

vos, internacionalmente conhecida e muito apreciada.

Devemos pois não descurar a reparação desta estrada, para que o progresso desta nossa freguesia seja cada vez mais notório.

Confiamos na acção da nossa Junta, sempre pronta para atender a todas as necessidades.

C.

Sequiade, 24

Começando novamente as nossas considerações sobre o muito que há a fazer, e o pouco ou nada que se tem feito nesta terra com respeito a melhoramentos rurais; apesar de muita gente se lembrar que maravilhas iam aparecer do ar feitinhas, sem nada custar. Mas as leis do menor esforço, e do não te rales, têm hoje mais adeptos do que nunca, nesta terra que se vai tornando famosa em nulidades.

Começemos, então, em primeiro lugar pela estrada. Já o ano passado ventilamos este assunto durante muito tempo e voltamos novamente à carga, embora não liguem nada os senhores que deviam ligar. Que uma estrada esteja má para transitarem caminhetas ou carros ligeiros neste tempo, ainda se tolera até certo ponto, mas que esteja completamente intransitável a quem passe a pé, uma estrada camarária!... é o cúmulo. Dá até a impressão de que não há na Câmara quem se interesse por estas coisas. Bom seria que quem superintende neste sector passasse por cá nesta altura; não lhe ficaria vontade de repetir o passeio.

Com pouco custo e alguma boa vontade, já se teria feito alguma coisa, pelo menos nos lugares onde se encontra pior. Durante o verão ninguém pensava a sério nisto, embora tivessem falado no assunto. Se houvesse autoridades e homens bairristas, já alguma coisa estaria feito; mas encargos quantos menos melhor, é o que muitos pensam; e o resultado é esse estendal de lama que atravessa a freguesia de ponta a ponta. Que interessa arranjar muito bem os caminhos vicinais com arte e gosto, se o caminho principal que é a estrada camarária, está num completo abandono? É por aqui que se deve começar. Acudam-lhe enquanto é tempo, trazendo a pedra do monte e se tiverem preguiça de a trazerem, basta nalguns sítios um pequeno empurrão e dentro em breves instantes terão pedra na estrada quanta quiserem.

—Com tristeza se nota que muitos lavradores com bouças no conhecido monte de Airó estão a plantar eucaliptos inutilmente. As propriedades não estão vedadas, de modo que, todo o monte é invadido por rebanhos de ovelhas e cabras que tudo espontam e comem. Assim, acabam-se de plantar os eucaliptos novos e imediatamente o gado come as pontas; quando não são as crianças que as quebram ou fazem outras tropeias. Quem tem gado e tem criancinhas a guardá-lo, devia uma e muitas vezes fazer ver às mesmas os prejuizos que daí podem vir; incutir a noção e respeito pela propriedade alheia. Vários são os senhores proprietários que se lamentam de andarem inutilmente a plantar árvores nas suas propriedades. Há que tomar providências, ou diminuindo sobretudo o número de cabras, ou fazendo pagar a devida indemnização do prejuizo havido; e ao mesmo tempo servia de aviso aos demais transgressores. Às autoridades da terra, tão intimamente ligadas às autoridades da nossa comarca, recomendamos a actualidade fragante destes dois assuntos.

C.

António Gonçalves Teixeira

ALFAIATE

Diplomado pela Academia Maguidal

Executa com perfeição todos os trabalhos para homem e criança.

Largo do Bonfim, 35—BARCELOS

ADUBOS

Sulfato de Amónio : Nitrato de Sódio : Cianamida (cal azotada) : Nitro-Cal-Amónio : Superfosfatos de Cal : Cloreto de Potássio, etc., etc., bem como adubos compostos, especiais para cada cultura.

Central Agrícola e Industrial, L.da

IMPORTADORES

RUA DE SANTA CATARINA, 509

Telef. { 25865

Porto

Telegr. AGROS

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Barcelos do espírito está por descobrir

(Continuação da página 1)

Não é irmã da principal da Matriz? Entremos no Paço dos Duques de Bragança e tentemos reconstruí-lo.

Quantos problemas difíceis, mesmo valendo-nos dos desenhos existentes!

Como se modificaram tempos fora!

Portas emparedadas no Solar dos Pinheiros tentam solução da sua primitiva serventia.

Como seria o largo do Apoio antes de ampliarem a parte medeia da Casa dos Carmonas?

Se entramos nas muralhas novos problemas surgem. Os desenhos de Duarte de Armas, e o que existia, serviram ao Dr. António Ferraz para reconstruções na Barcelos-Revista que Mancellos Sampaio aproveitou na Resenha.

E hoje o maior especialista português de arquitectura castrense indica os erros de interpretação de Ferraz.

Demos um salto ao terço das religiosas de S. Bento.

Quem pintou os azulejos que sabemos não são irmãos dos da Capela Maior, assinados?

Buscas, mesmo por trás dos altares laterais, se fizeram à procura de assinatura.

O autor da maravilhosa obra fora assinar os encomendados para Igreja de Viana, e não autenticou os barcelenses.

E os do Senhor da Cruz notáveis pelo arranjo a cobrir a típica arquitectura?

Cérebro de artista os concebeu que a pintura não é das mais notáveis.

Saltemos à Matriz, que o pensamento salta sem rumo.

A porta lateral do lado do Evangelho é posterior à principal.

Com características diferentes na concepção primeira do edifício, feito semelhante e quase coevo se nota na Sé Velha de Coimbra.

Não é curiosa a coincidência?

Como terá vindo a Barcelos a linda imagem gótica colocada na Capela Maior da Matriz sobre o Evangelho, e não é indústria de mestres santeiros nossos ao que parece?

Quantos, quantos mais problemas surgem ao deambular pelas ruas, largos e moimentos de Barcelos!!!

Quem os conhece?

Excluindo o trabalho de Armando de Matos que nas pedras de armas de Barcelos recolhe tudo e o estuda—não discutimos possíveis erros—, não temos sobre Barcelos um trabalho exaustivo sobre qualquer das suas manifestações artísticas, dos seus monumentos, da sua imaginária, das suas casas velhinhas, da sua toponímia, das suas feiras, das suas gentes e dos seus costumes, das suas indústrias e tradições.

Quem se tenha dado ao trabalho de consultar a bibliografia barcelense terá verificado com tristeza as poucas e fracas coisas escritas.

Não competiria ao Pelouro de Cultura fazer uma exposição dupla bibliográfica de Barcelos e de seus filhos que às letras ou história ou arte se dedicaram?

Barcelos do espírito está por descobrir.

S. P.

Todas as quintas...

FILIGRANAS

A inteligência, como a piedade, é uma flor humilde, perfuma sem se ver. Hoje querem-se aromas fortes, violentos, que inebriem. Não se trazem violetas, levam-se rosas, que a rosa é entre as flores a que melhor se recorda de ter sido mulher. Em sua cor de leite, aparentemente cândida, escondem a perversidade orgulhosa e hipócrita duma beleza que sentem breve.

Todas entregues ao cuidado de agradar, ainda como as mulheres, as rosas pintam-se.

E a volúpia com que elas se abandonam, quando os jardins desertos, às carícias dos caracóis...

A noite de hoje é uma tentativa de alegria, apaixonada e dolorosa, num jardim deserto: uma vertigem de amor. Cada mentira tem mais força que a verdade, não se conhece a dúvida num poço de mentiras.

É isto o homem! Despresa à moral que ama e compreende. Faz uma lei que odeia, e um crime do que é seu caminho natural.

Já não oscila entre o bem e o mal. É tudo desordem... nesta terra de Santa Maria....

UMA GRAÇA

—Que me dizes da maneira como eu morro no quinto acto? Parece-me que não poderia andar melhor naquela cena...

—Sim, vais bem, mas a minha opinião é que a cena poderia ser melhor ainda.

—Como?

—Se morresses logo no primeiro acto!

UMA QUADRA

Gosto de mim, é verdade. Gosto muito, dizes bem... Mas gosto, por ter vaidade De tu gostares também!

UM PENSAMENTO

Porque não recolhes da nossa luta o que ela tem de melodia, e, do nosso sofrimento essa qualquer coisa de hino capaz de nos fazer fortes?

UM ADAGIO

Nas mulheres acaba a amizade onde começa a rivalidade.

PONTO FINAL

É quase dom divino o de saber fazer-se amar.

«O MEU CANTINHO»

SECÇÃO FEMININA

Dirigida por MARIA VIOLETA

A Missão sublime da Mulher

É muito alta a nossa dignidade! Por isso mesmo nem sempre a compreendemos suficientemente e, só assim se explica, a vergonhosa atitude de tantas irmãs nossas que vivem inteiramente à margem dos princípios dignificadores da honestidade.

O papel soberano com que Deus enobreceu a nossa missão na terra e que nos faz verdadeiramente rainhas do lar e anjos da guarda da inocência, aumenta a nossa responsabilidade e coloca-nos num plano superior. É por isso que devemos estudar bem a nossa missão e, sobretudo, sermos inteiramente fiéis à vontade de Deus.

A Mulher é o anjo da guarda da inocência!

As criancinhas, na sua ingenuidade, acolhem-se à sombra carinhosa da Mulher, por saber que ali, naquele coração cheio de ternura, encontrarão o carinho e o amparo indispensáveis à sua fraqueza e à sua precisão.

A Mulher Mãe é a conselheira da juventude irrefletida e as suas palavras, cheias de doçura e intuição, conseguem, quase sempre, o milagre da conversão e do respeito pelas sagradas normas do dever.

A Mulher Mãe—oceano inesgotável de amor—realiza na vida, através dos tempos e dos lugares, o milagre divino de transfigurar a própria vida. E assim aquilo que nos amargurava e nos pungia a alma é radiosamente transformado pelo caminho do amor duma Mãe. Este amor escapa à descrição e a todas as palavras. Sente-se, percebe-se, vive-se mas não é possível retratá-lo com palavras.

Do Conselho duma Mulher pode depender a felicidade duma Família. Se nós reparássemos bem na altura e sublimidade da nossa missão aproveitáramos melhor o nosso tempo e não lamentáramos, como tantas vezes, em horas de amargura fazemos, a nossa condição.

Maria Violeta

Aprenda a cozinhar

Querida leitora:

A culinária é uma verdadeira arte que exige carinho, persistência e bom gosto.

Muitas vezes pensamos que a cozinha é um lugar que nos inferioriza quando, na verdade, para uma verdadeira dona de casa, lhe deve ser tão querida a cozinha como a sala de visitas.

É certo que o trabalho na cozinha pode estragar as mãos e prejudicar as unhas mas, isso, não é razão suficiente para fugirmos da cozinha.

Devemos ter o maior cuidado com as refeições que preparamos e só saberemos dar conselhos às criadas quando a cozinha não tiver segredos para nós.

Correio de «O Meu Cantinho»

M. L.:—Não é bem esse género de perguntas que prometemos responder. Entretanto sempre lhe diremos que muito do que nos parece uma verdade insofismável pode não passar duma mera aparência.

Recomendo-lhe, por isso, prudência nas resoluções a tomar.

Aproveito para agradecer as receitas e hoje damos publicidade às «Bolachas do Bom Sucesso»: 450 grs. de açúcar; 250 grs. de manteiga; 3 decilitros e meio de água, duas colheres das de chá de soda e a farinha necessária.

Bate-se muito bem a manteiga com o açúcar, depois deita-se a água que já deve estar misturada com a soda; junta-se a farinha até se poder estender e vão ao forno, que deve ser brando, em latas untadas de manteiga.

Arranja a tua Casa

Não te esqueças, querida leitora, da grande, poderosa e quase definitiva influência que o arranjo da tua casa exerce sobre o teu marido.

Ele não sairá tantas vezes se encontrar um certo conforto, uma certa felicidade no seu lar. Esse conforto, por vezes bem simples e pequenino, há-de nascer do teu esforço, da tua ternura e da tua habilidade para dispor com muita graça as coisas da tua casa.

Porque não tens mais cuidadosamente arranjada aquela salinha de estar onde todos os dias, no fim das refeições e especialmente à noite, te encontras com o teu marido?

Para rir:

—Já sabes o que aconteceu ao Tomás?

—Não. O que foi?

—Coitado... Perdeu os óculos. E é tão míope que, não vendo nada sem eles, não os pode procurar enquanto não os encontrar.

Um cliente diz ao médico:

—Snr. dr. passo as noites em claro, sem poder dormir.

—Pois bem: beba um copito de leite de meia em meia hora...

—E isso faz-me dormir?

—Se não fizer, sempre ajuda a passar o tempo...

Cante:

Há duas coisas em ti

Que me dão bem que pensar...

A ironia da boca,

A tristeza do olhar...

Tem piada:

Tinha tanta aversão à música que não se casou com a noiva porque se chama Tecla...

Pensamento:

Não queiras ser responsável pelas lágrimas alheias

Conselhos:

Para tirar nódoas de ferrugem da roupa esfrega-se com uma mistura de sal e sumo de limão. Dá muito bom resultado.

Para impedir que as batatas escureçam ao cozer, acrescenta-se uma colher de vinagre à água da cozedura. Ficarão agradáveis à vista e ao paladar.

Estação do Caminho de Ferro

É verdadeiramente vergonhoso o estado em que se encontra a Estação do Caminho de Ferro da nossa cidade.

Por necessidade estivemos lá no domingo e tivemos ocasião de verificar a imundície que rodeia aquele inestético edifício.

As últimas chuvas arrastaram, de encontro às portas de entrada, montes de lama e outros detritos que a Câmara, pelos seus serviços de limpeza, ainda não mandou retirar.

Para uma terra de turismo e de progresso este estado de coisas é pouco dignificante, especialmente por se tratar de um local por onde entram e saem os visitantes de Barcelos.

E a propósito: Para quando a construção ou adaptação do edifício que anda em projectos há tantos anos?

Aquelas reuniões na Câmara, aqueles telegramas e tantas coisas mais não será tudo... fogo de vistas?

Quem se interessa e quem defende a nossa cidade?

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA